

Copa impacta positivamente em SP

Copa impacta positivamente em SP

SPTuris apresentou balanço da primeira fase do mundial com mais de 5 mil entrevistados

Os principais atrativos turísticos da capital paulista tiveram um aumento médio de 20% de visitação durante a primeira parte da Copa do Mundo. A afirmação vem de um balanço realizado na Sala de Monitoramento do Atendimento ao Turista da Copa em São Paulo, iniciativa da São Paulo Turismo (SPTuris) por meio do Observatório do Turismo.

"Para nós, do Ministério do Turismo e Governo Federal, não é uma surpresa a aprovação de que essa experiência turística e de celebração esteja ocorrendo com alta aprovação dos turistas e residentes que participam da experiência de realizar uma Copa no Brasil. Diante do bullying que o País sofreu nos meses que antecederam a Copa do Mundo, para muitos visitantes é surpreendente que o Brasil seja esse País tão maravilhoso e interessante de estar no momento de Copa", declarou o ministro do Turismo, Vinícius Lages, em coletiva de imprensa realizada no Centro Aberto de Mídia da capital paulista, no dia 3 deste mês.

Um dos pontos turísticos de destaque no balanço é o Museu do Futebol, que recebeu mais de 3 mil turistas estrangeiros apenas no dia 21 de junho.

O museu é ainda um dos mais citados em redes sociais, além da Avenida Paulista, Pinacoteca, Masp, Rua 25 de Março, Mercado e Vila Madalena. "As nossas pesquisas mostram ainda que as pessoas dizem que voltarão à capital com a família, esposas e namoradas, para aproveitar à capital e sua gastronomia e opções culturais, as opções de compras, itens de principal diferencial em São Paulo. Também estamos aproveitando ainda para coletar mais depoimentos e fazer filmes para os visitantes falarem o que mais surpreendeu, qual o lugar que visitou, o que comeu de diferente", explicou o presidente do SPTuris, Wilson Poit.

O executivo afirmou que, a partir do levantamento coletado em mais de 5 mil entrevistas, foi contabilizada a presença de mais de 60 mil pessoas no Masp, Museu da Língua Portuguesa e Museu do Futebol, de 12 de junho ao dia 2 deste mês. Segundo ele, os números previstos junto com o Ministério do Turismo e FGV estão sendo superados. "Então imaginamos que já existe um número maior de turistas na cidade e, consequentemente, uma injeção maior na economia e na máquina de hotéis, taxa de ocupação, entre outros", disse.



Vinícius Lages e Wilson Poit durante coletiva de imprensa

O levantamento contabilizou 347 mil turistas, sendo 121 estrangeiros e 226 mil brasileiros, entre 12 de junho e dia 2 deste mês; e a maior parte destes visitantes utiliza o metrô como meio de transporte na cidade, seguido de carro e ônibus. O Aeroporto Internacional de Guarulhos registrou 245 mil desembarques internacionais entre 10 e 25 de junho, dado 18% maior em relação ao mesmo período de 2013. E só no dia 26 de junho, o terminal de desembarque contabilizou o maior índice de passageiros, cerca de 123 mil, sendo 7 mil em apenas uma hora.

O presidente da SPTuris e também secretário municipal para Assuntos de Turismo, contou que a cidade conta agora com o dobro de centrais de informação (eram 7 e agora são 15 no total, sendo 7 fixas e 8 móveis). "Criamos ainda uma Sala de Monitoramento do Atendimento ao Turista, onde exis-

te um painel de controle com o qual coletamos números da cidade diariamente, de hotéis, cidade, principais restaurantes, aéro-

portos, movimento em geral. Este local permanecerá após a Copa", disse Wilson Poit.

As Centrais de Informação Turística da cidade atenderam mais de 4,5 mil estrangeiros, um aumento de 300% se comparado com o mês anterior à Copa. A ocupação nos hotéis ficou em 64%, mas este número sobe para 75% durante a véspera e os dias de jogos na cidade. "Até o fim do mundial, acreditamos que deveremos chegar a marca de 500 mil turistas. A presença dos argentinos, por exemplo, aumentou nesta fase da Copa, e contribuirá para este crescimento", apontou Poit.

O ministro declarou ainda: "Para nós do turismo, é uma Copa que tiramos um conjunto de aprendizados importantes. Um deles é saber que somos capazes de lidar com eventos dessa magnitude, na escala que foi (com 12 cidades-sede), e poder, daqui para frente, continuar sendo um destino de grandes eventos. Nos próximos dois anos teremos a Olimpíada e temos certeza de que podemos realizar a melhor da história."

CAMILA OLIVEIRA